

Redução da oferta de trabalho superior à diminuição da ocupação tornou menor o contingente de desempregados nos primeiros cinco meses de 2014, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)*

André Luiz Leite Chaves**

Economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e
Professor da Faculdade Porto-Alegrense (Fapa)

Resumo

O objetivo deste texto é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre nos primeiros cinco meses de 2014, tendo por base os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). Para tanto, são utilizadas as seguintes variáveis: ocupação, desemprego e rendimentos do trabalho. Com base nas informações citadas, busca-se apreender os movimentos do mercado de trabalho em um contexto de arrefecimento do nível de atividade da economia do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: mercado de trabalho; ocupação; desemprego.

Abstract

This paper aims to analyze the labor market performance in the Metropolitan Area of Porto Alegre in the first five months of 2014, using the data from the Employment and Unemployment Survey (PED). The following variables are used: employment level, unemployment and labor earnings. Based on these variables, an attempt is carried out to understand the labor market dynamics in a context of reduction in the level of economic activity in the state of Rio Grande do Sul.

Key words: labor market; occupation; unemployment.

* Artigo recebido em 4 set. 2014.
Revisora de Língua Portuguesa: Tatiana Zismann.

** E-mail: chaves@fee.tche.br

1 Introdução

Este artigo apresenta um balanço do desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre nos primeiros cinco meses de 2014. Na análise da ocupação, do desemprego e dos rendimentos, procura-se destacar as diferenças de comportamento do início do ano até o mês de maio e também as desigualdades das médias de jan.-maio/14 em relação às do mesmo período do ano anterior.

No que respeita à atividade econômica, no início de 2014, observaram-se uma queda, em nível nacional, do Produto Interno Bruto (PIB) e um moderado aumento em nível estadual. No País, o Produto Interno Bruto a preços de mercado apresentou variação negativa de **0,2%** na comparação do primeiro trimestre de 2014 com o quarto trimestre de 2013, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. Comparativamente a igual período de 2013, houve aumento de **1,9%** do PIB no primeiro trimestre do ano corrente. No acumulado dos quatro trimestres terminados no primeiro trimestre de 2014, o PIB registrou crescimento de **2,5%** no cotejo com os quatro trimestres imediatamente anteriores.

No Rio Grande do Sul, em relação ao quarto trimestre de 2013, na série com ajuste sazonal, o PIB gaúcho cresceu **0,4%** no primeiro trimestre de 2014. O PIB da agropecuária (2,3%) e o dos serviços (0,5%) apresentaram aumento, enquanto o da indústria recuou 1,0%. No primeiro trimestre de 2014, em comparação com igual trimestre do ano anterior, o PIB do Rio Grande do Sul cresceu **3,2%**. O Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária expandiu-se 6,4% no período; o da indústria de transformação ampliou-se 1,2%; e o dos serviços elevou-se 3,1% no mesmo período. Este último setor foi impulsionado pelo comércio (3,1%) e pelos transportes (8,3%), como também pelos aluguéis (2,6%), pela administração pública (2,5%) e pelos demais serviços (2,3%). Destaca-se que tal desempenho do PIB do Brasil e do Rio Grande do Sul reflete um arrefecimento da atividade econômica, conjuntura esta que embasa a análise dos dados do mercado de trabalho da RMPA, a qual se encontra organizada em quatro tópicos. Na próxima seção, examina-se o desempenho do nível ocupacional sob os recortes de setor de atividade econômica e posição na ocupação. A seção seguinte apresenta os indicadores de desemprego, com ênfase nas taxas de desemprego total, por tipo e segundo sua incidência sobre os vários segmentos populacio-

nais. A penúltima seção focaliza os rendimentos do trabalho, também examinados por setor de atividade e por posição na ocupação. Por fim, sintetizam-se os principais movimentos observados no mercado de trabalho da RMPA, no período em foco.

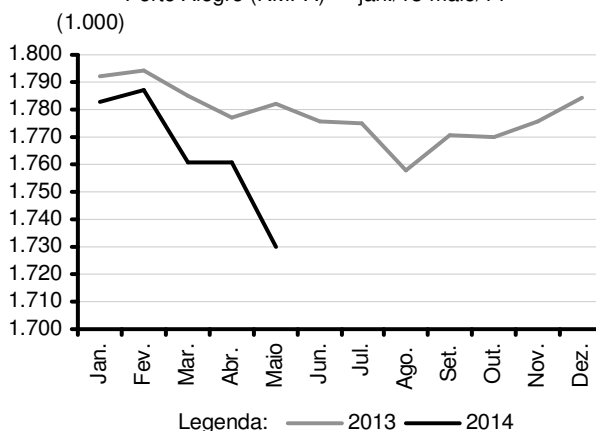
2 Queda da ocupação

Em maio de 2014, o nível ocupacional, na RMPA, apresentou redução de 1,8%. O total de ocupados foi estimado em 1.730 mil indivíduos, ou seja, 31 mil pessoas a menos do que no mês anterior. Tomando-se o desempenho no período de dezembro de 2013 a maio de 2014, o nível ocupacional, na RMPA, intercalou comportamentos negativos e positivos, apresentando uma variação, no período, de -3,0%, o que significa uma redução de 54 mil indivíduos ocupados e uma taxa média de -0,6% ao mês. Registra-se que a expressiva eliminação de postos de trabalho ocorrida de dezembro de 2013 a maio de 2014 se constituiu no pior desempenho para o período desde o ano de 2006.

O comportamento da evolução temporal do número de ocupados, visualizado no Gráfico 1, chama atenção para o fato de que a tendência de queda no período jan.-maio/14 foi maior que a do mesmo período de 2013, resultado do ritmo acentuado da variação negativa mensal verificada em março (-1,5%) e maio (-1,8%). Enquanto o nível de ocupação, de maio de 2013 a maio de 2014, decresceu 2,9% (menos 52 mil ocupações), na comparação entre maio de 2012 e maio de 2013, ele cresceu 1,0%, com um incremento de 17 mil ocupações.

Gráfico 1

Estimativa do número de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan./13-maio/14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

A Tabela 1 apresenta a estimativa do número de ocupados, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no período de dezembro de 2013 a maio de 2014 e as variações absoluta e relativa no período. Já a Tabela 2 mostra a taxa de variação do estoque de ocupados de janeiro a maio de 2014 e do estoque médio, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, em relação ao mesmo período do ano anterior, na RMPA.

Examinando-se os números da Tabela 1, conforme os principais setores de atividade econômica, constata-se que o único desempenho positivo ficou com a **construção**. Nesse subsetor, na comparação de maio de 2014 com dezembro de 2013, a variação foi positiva (3,4%), ampliando o contingente ocupado em 4 mil indivíduos. Sendo assim, a média do número de ocupações de 2014 foi 5,0% superior à de 2013 (Tabela 2).

De modo distinto, nos demais setores, predominaram variações negativas do nível de ocupação entre dezembro de 2013 e maio de 2014, sendo a **indústria de transformação** o subsetor com a *performance* mais desfavorável. O desempenho do setor, no ano, intercalou mudanças negativas e positivas, terminando, em maio, com uma queda acumulada de 7,1% na comparação com dezembro do ano passado e redução de 22 mil pessoas no número de ocupados. O índice do número de ocupados do setor atingiu, em maio/14, o patamar mais baixo desde janeiro de 2011.

Outro subsetor que apresentou desempenho desfavorável na RMPA foi o **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas**, embora em ritmo menor do que na **indústria de transformação**, dado que, no mês de maio, frente a dezembro de 2013, o número de ocupados sofreu queda de 3,4% (12 mil pessoas ocupadas a menos). Nos primeiros cinco meses de 2014, houve diminuição em praticamente todos os meses, com exceção de abril, que minimizou a perda acumulada nesse período.

Em 2014, também foi negativo o comportamento do setor **serviços**, dado que, no mês de maio, frente a dezembro de 2013, o número de ocupados apresentou queda de 1,9% (19 mil pessoas ocupadas a menos). O número de pessoas ocupadas ficou estável em janeiro, diminuiu nos três meses subsequentes e terminou o período com uma variação positiva em maio, de tal forma que, neste último mês, o total de ocupados foi de 958 mil pessoas (Tabela 1).

Passando-se a examinar a **posição na ocupação**, no período entre dezembro de 2013 e maio de

2014, verifica-se que o comportamento dos ocupados e o dos assalariados tiveram variação negativa. Sobressaem-se os assalariados, com uma queda de 2,6%, o que significa redução de 33 mil indivíduos em seu contingente. Entre os **assalariados do setor privado**, o emprego **com registro em carteira** recuou 2,8% (menos 26 mil pessoas), e os **assalariados sem registro em carteira** tiveram uma retração de 3,6% (menos 4 mil pessoas). Nesta última posição na ocupação, as diminuições foram acentuadas, especialmente ao se comparar o contingente médio de jan.-maio/14 com o do mesmo período do ano anterior, quando a queda foi de 12,8%, refletindo a contração do contingente assalariado sem carteira em 15 mil indivíduos (Tabela 2). Já os **assalariados do setor público** tiveram uma variação negativa menor, de 0,9% (menos 2 mil pessoas assalariadas no período dez./13-maio/14, e, ao contrário do acontecido com os **assalariados do setor privado**, na comparação do contingente médio de jan.-maio/14 com o do mesmo período de 2013, ocorreu um aumento de 4,3% (Tabela 2)).

No âmbito das demais formas de posição na ocupação, o **trabalho autônomo**, nos primeiros cinco meses deste ano, registraram-se aumentos em janeiro e fevereiro e reduções nos outros três meses, terminando o período com 11 mil postos de trabalho a menos do que em dezembro último. Já as taxas de variação do contingente de **autônomos**, nas comparações de idênticos meses de 2013 e 2014, foram positivas em janeiro e fevereiro. Nos meses seguintes, essas taxas tiveram variações negativas crescentes, conforme demonstra a Tabela 2, que expõe as taxas de variação do estoque de ocupados por setor de atividade econômica e posição na ocupação referentes a cada mês deste ano em relação ao mesmo mês do ano anterior, bem como o estoque médio (jan.-maio/14 relativamente a jan.-maio/13).

Assim, o decréscimo do estoque médio de trabalhadores **autônomos** em jan.-maio/14, em relação a jan.-maio/13, foi de 4,4%.

O **emprego doméstico** mostrou variações negativas, no seu contingente, em todos os cinco primeiros meses de 2014, acumulando uma perda de 8,0%, o que significa uma redução de 7 mil pessoas ocupadas, entre dezembro de 2013 e maio de 2014 (Tabela 1). As taxas de variação referentes aos **empregados domésticos**, nas comparações de idênticos meses de 2013 e 2014, foram sempre negativas, resultando em uma queda do número médio de ocupados em jan.-maio/14, relativamente ao mesmo período de 2013, da ordem de 9,8% (Tabela 2).

Por último, o contingente de trabalhadores abarcado pelo **grupo outros** (que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.) ficou praticamente estável na comparação entre dez./13 e maio/14, pois os aumentos verificados nos dois primeiros meses foram praticamente anulados pelas reduções nos três últimos.

Já no confronto de cada mês com o respectivo do ano anterior, exposto na Tabela 2, as variações foram predominantemente positivas, exceção feita ao mês de maio, o que determinou um acréscimo de 3,6% na média de jan-maio/14 frente a igual período de 2013.

Na Tabela 2, um aspecto que chama atenção é que, nas comparações anuais, o número de pessoas ocupadas ficou sempre num patamar inferior ao do ano anterior. A maior diferença do estoque de ocupados ocorreu no mês de maio (-2,9%), representando uma redução de 52 mil indivíduos em seu contingente. Ao se cotejar o período jan.-maio/14 com o equivalente de 2013, verifica-se redução de 2,0% no nível de ocupação, resultado contrário ao observado em igual período de 2013, frente a 2012, quando houve aumento de 1,4%.

Tabela 1

Estimativa do número de ocupados e variações absoluta e relativa, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — dez./13-maio/14

(1.000 pessoas)

SETORES DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	DEZ/13	JAN/14	FEV/14	MAR/14	ABR/14	MAIO/14	Δ ABSOLUTA DEZ/13- MAIO/14	Δ% DEZ/13- MAIO/14
Setores de atividade	1.784	1.783	1.787	1.761	1.761	1.730	-54	-3,0
Indústria de transformação	309	299	308	296	302	287	-22	-7,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	357	353	350	346	357	345	-12	-3,4
Serviços	977	978	975	967	954	958	-19	-1,9
Construção	116	127	133	131	125	120	4	3,4
Posição da ocupação								
Assalariados	1.277	1.271	1.262	1.248	1.254	1.244	-33	-2,6
Setor público	221	222	217	212	214	219	-2	-0,9
Setor privado	1.055	1.048	1.045	1.036	1.040	1.025	-30	-2,8
Com carteira	943	943	946	938	933	917	-26	-2,8
Sem carteira	112	105	99	98	107	108	-4	-3,6
Autônomos	245	250	256	248	246	234	-1	-4,5
Empregados domésticos	87	83	87	87	84	80	-7	-8,0
Outros (1)	175	179	182	178	177	172	-3	-1,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Tabela 2

Taxa de variação do estoque de ocupados de cada mês e do estoque médio em relação ao mesmo período do ano anterior, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan.-maio 2013-14

(%)

SETORES DE ATIVIDADE E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	JAN/14 JAN/13	FEV/14 FEV/13	MAR/14 MAR/13	ABR/14 ABR/13	MAIO/14 MAIO/13	JAN-MAIO/14 JAN-MAIO/13 (1)
Setores de atividade	-0,5	-0,4	-1,3	-0,9	-2,9	-2,0
Indústria de transformação	-2,9	1,3	-0,3	0,7	-5,3	-3,4
Comércio; reparação de veículos auto- automotores e motocicletas	0,9	0,0	-1,3	-2,7	-3,5	-3,6
Serviços	-5,2	1,5	6,5	4,2	1,7	-2,1
Construção	-5,2	1,5	6,5	4,2	1,7	5,0
Posição na ocupação						
Total	-0,5	-0,4	-1,3	-0,9	-2,9	-2,0
Assalariados	-0,2	-1,9	-1,8	-0,2	-0,8	-1,7
Setor público	5,2	0,9	0,0	1,4	4,8	4,3
Setor privado	-1,4	-2,4	-2,2	-0,5	-1,9	-2,8
Com carteira	0,9	-0,3	-0,5	0,3	-0,5	-1,4
Sem carteira	-18,0	-18,9	-15,5	-7,0	-12,2	-12,8
Autônomos	0,8	1,6	-2,4	-5,4	-8,9	-4,4
Empregados domésticos	-10,8	-4,4	-1,1	-8,7	-14,9	-9,8
Outros (2)	1,1	10,3	3,5	4,7	-2,8	3,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) O cálculo das médias jan.-maio/14 e jan.-maio/13 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). (2) Englobam empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

3 Comportamento da oferta de trabalho e do desemprego

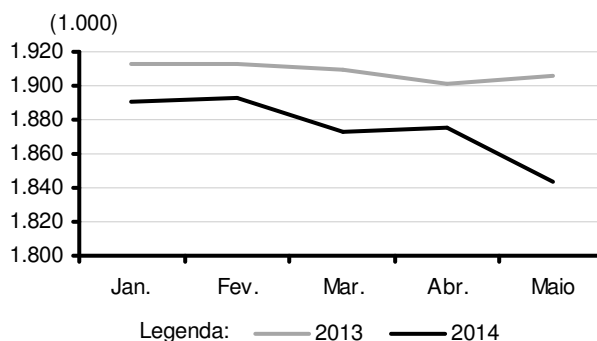
Segundo dados da PED-RMPA, no período dez./13-maio/14, a População Economicamente Ativa (PEA) apresentou uma tendência de queda, encerrando-o com uma redução de 2,9%, equivalente à diminuição, na oferta de trabalho, de 56 mil indivíduos (INFORME PED-RMPA, 2014). Na comparação anual, a PEA de 2014 também apresentou patamar inferior ao de 2013 (Gráfico 2), com queda de 2,6% na média do período jan.-maio/14, face ao mesmo intervalo do ano anterior.

Tais resultados estão associados ao desempenho da taxa de participação, que caiu para todos os grupos, considerando algumas características pessoais (sexo, idade e posição no domicílio). A taxa de participação total passou de 56,3% para 54,4% entre dez./13 e maio/14. Segundo o recorte analítico por atributos pessoais, registram-se os seguintes comportamentos (Tabela 3): a taxa de participação por sexo, do primeiro ao quinto mês de 2014, mostrou queda tanto para os homens (de 64,4% em dez./13 para

62,7% em maio/14) como para as mulheres (de 49,2% para 47,1% no mesmo período). Considerando-se a posição dos indivíduos no domicílio em que residem, ocorreu retração da taxa de participação em todos os grupos: para os chefes, de 63,3% para 61,5%; para os cônjuges, de 55,7% para 53,3%; para os filhos, de 48,5% para 46,4%; e, para os indivíduos que ocupam posição de demais membros do domicílio, de 45,6% para 44,8%.

Gráfico 2

Estimativa do número de pessoas da População Economicamente Ativa da Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-maio 2013-14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 3

Taxas de participação da População Economicamente Ativa (PEA) no total da População em Idade Ativa (PIA), por sexo, idade e posição no domicílio, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — dez./13 e maio/14

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/13	MAIO/14
Total	56,3	54,4
Sexo		
Homens	64,4	62,7
Mulheres	49,2	47,1
Idade		
De 10 a 15 anos	(1)-	(1)-
De 16 a 24 anos	64,0	61,7
De 25 a 39 anos	84,2	82,3
40 anos ou mais	49,8	47,8
Posição no domicílio		
Chefe	63,3	61,5
Cônjuge	55,7	53,3
Filho	48,5	46,4
Outros	45,6	44,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

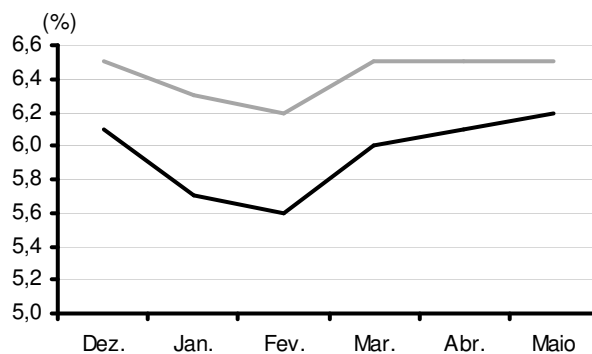
(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Observando-se a taxa de desemprego total na RMPA, nos primeiros meses de 2014, constata-se que essa iniciou o ano com quedas em janeiro e fevereiro e elevações nos meses subsequentes, terminando o período com taxa levemente superior (6,2%) à de dezembro de 2013 (6,1%) (Gráfico 3). É digno de nota que os meses de janeiro (5,7%) e fevereiro (5,6%) apresentaram as mais baixas taxas de desemprego total da série da PED-RMPA. O contingente de desempregados, ao contrário do havido com a taxa de desemprego total, teve uma pequena redução, passando de 116 mil em dezembro de 2013 para 114 mil em maio de 2014. Esse resultado (menos 2 mil desempregados) ocorreu pela diminuição de 54 mil pessoas na condição de ocupadas, concomitantemente à saída de 56 mil indivíduos da força de trabalho. Um fato relevante é o crescimento do número de indivíduos (70 mil pessoas) que deixaram a oferta de trabalho e foram para a inatividade entre dez./13 e maio/14.

Analisando-se as médias de jan.-maio/2014, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, observa-se uma redução da taxa média de desemprego total (de 6,5% para 5,9%), como também da taxa de participação (de 56,8% para 54,7%). A contração do número médio de desempregados, em 14 mil indivíduos, deveu-se à diminuição de 50 mil pessoas da oferta de trabalho, que superou a saída de 36 mil pessoas do contingente de ocupados (Tabela 4).

Gráfico 3

Taxas de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — dez./12-maio/13 e dez./13-maio/14



Legenda: — Dez./12-maio/13 — Dez./13-maio/14

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

Desagregando-se a taxa de desemprego total por atributos pessoais, pode-se constatar que a taxa de desemprego dos homens diminuiu, em janeiro, para 5,0% e permaneceu inalterada em fevereiro, atingindo o menor patamar de toda a série da PED-RMPA. Em março, essa taxa situou-se em 5,6%, repetiu-se em abril e terminou o período em 5,7%, superando os 5,5% observados em dezembro de 2013 (Tabela 5). Quanto à taxa de desemprego das mulheres, esse indicador ficou relativamente estável na comparação de dezembro de 2013 (6,7%) com maio de 2014 (6,8%). A taxa de desemprego total das mulheres iniciou o período com duas quedas sucessivas (janeiro e fevereiro), aumentando nos três meses seguintes (Tabela 5). Considerando a média das taxas de desemprego total das mulheres em relação à dos homens, nos períodos jan.-maio/13 e jan.-maio/14, observa-se que a diferença determinada pela taxa de desemprego entre os gêneros melhorou para as mulheres, visto que a taxa média do primeiro período das mulheres era de 1,5 vez maior que a da taxa dos homens e diminuiu para 1,2 vez em jan.-maio/14.

Quanto ao recorte por posição no domicílio, a taxa de desemprego dos chefes iniciou o ano com queda em janeiro e fevereiro, crescendo nos meses subsequentes, atingindo 3,4% em maio de 2014, contra 3,8% em dezembro de 2013. No que diz respeito aos demais membros, a incidência do desemprego caiu apenas em janeiro de 2014 e, depois, elevou-se até maio, quando alcançou 8,9%, patamar superior ao de dezembro de 2013 (8,3%) (Tabela 5).

Segundo as faixas etárias possíveis de serem analisadas, constatou-se que a de jovens de 18 a 24 anos teve crescimento no início de 2014, com exceção do mês de janeiro. Não obstante isso, a taxa de desemprego desse segmento, de 13,0% em maio deste ano, era inferior à de dezembro de 2013. Entre os indivíduos de 25 a 39 anos, ocorreram queda da taxa de desemprego em janeiro, aumentos nos três

meses subsequentes e redução no mês de maio (Tabela 5).

Comparando-se as taxas médias de desemprego total de jan.-maio/14 com as do mesmo período de 2013, constata-se que, para os diferentes grupos populacionais, as mesmas sempre ficaram abaixo das registradas em 2013, exceção feita à taxa média para os homens, que ficou estável em 5,4%.

Tabela 4

Média dos principais indicadores do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan.-maio/13 e jan.-maio/14

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVAS (1.000 pessoas)		VARIACIONES	
	Jan.-Maio/13	Jan.-Maio/14	Absoluta (1.000 pessoas)	Relativa (%)
População total	3.780	3.800	20	0,5
População em Idade Ativa (PIA)	3.351	3.388	37	1,1
População Economicamente Ativa (PEA)	1.905	1.855	-50	-2,6
Ocupados	1.781	1.745	-36	-2,0
Desempregados	124	110	-14	-11,3
Inativos	1.446	1.533	87	6,0
Taxa de participação (%)	56,8	54,7	-	-
Taxa de desemprego (%)	6,5	5,9	-	-

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) O cálculo das médias de jan.-maio/13 e jan.-maio/14 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA).

Tabela 5

Taxas de desemprego e taxas médias, por atributos pessoais, na RMPA — dez./13-maio/14

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/13	JAN/14	FEV/14	MAR/14	ABR/14	MAIO/14	TAXAS MÉDIAS (1)	
							Jan.-Maio/13	Jan.-Maio/14
Total	6,1	5,7	5,6	6,0	6,1	6,2	6,5	5,9
Sexo	-	-	-	-	-	-	-	-
Homens	5,5	5,0	5,0	5,6	5,6	5,7	5,4	5,4
Mulheres	6,7	6,5	6,4	6,6	6,7	6,8	7,8	6,5
Idade								
De 10 a 17 anos	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-
De 18 a 24 anos	18,9	11,5	11,6	12,4	12,7	13,0	12,7	12,5
De 25 a 39 anos	5,3	4,9	5,3	5,9	6,0	5,9	6,5	5,7
40 anos e mais	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	(2)-	3,0	2,8
Posição no domicílio								
Chefe	3,8	3,3	3,1	3,2	3,3	3,4	3,6	3,2
Demais membros	8,3	7,9	8,1	8,7	8,8	8,9	9,3	8,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

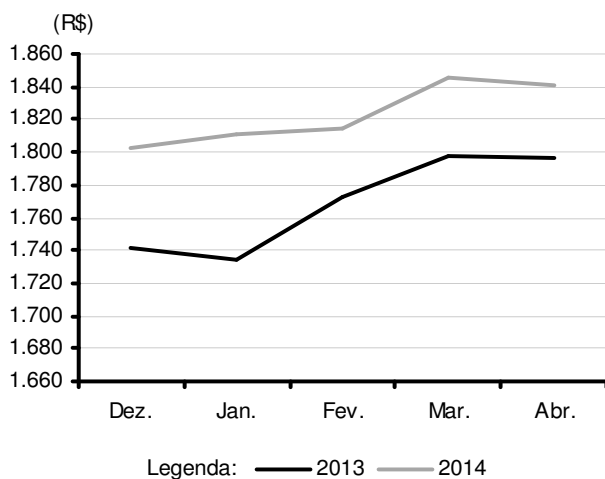
(1) O cálculo das médias de jan.-maio/13 e jan.-maio/14 foi elaborado pelo autor com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA). (2) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

4 Evolução dos rendimentos da população ocupada

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA mostrou desempenho favorável no período de janeiro a abril de 2014. Registraram-se variações positivas desde o mês de janeiro de 2014 — com exceção, que apresentou variação negativa — atingindo um valor 2,1% superior ao de dezembro de 2013 (Gráfico 4).

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre na (RMPA) — dez./12-abr./13 e dez./13-abr./14



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./14.

Ao comparar-se o rendimento médio real de cada mês de 2014 com o do mesmo mês do ano anterior, constata-se que, nesse ano, o rendimento médio real sempre foi superior ao do período passado, sendo a diferença máxima registrada em janeiro (4,5%), e a mínima, em fevereiro (2,3%) (Gráfico 4).

Entre os principais setores de atividade econômica, o rendimento médio real na **indústria de transformação** apresentou variação positiva no primeiro mês e reduções nos meses de fevereiro, março e abril, encontrando-se, neste último mês, 5,0% abaixo do de dezembro de 2013 (Tabela 6). Na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, a indústria de transformação registrou diferenças superiores à do rendimento médio real nos três primeiros meses e inferior à de abril (Tabela 7).

Já o **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** teve variações negativas em janeiro e março e positivas em fevereiro e abril. Como as variações negativas superaram as positivas, o rendimento médio real desse setor encontrava-se, em abril último, 1,3% abaixo do de dezembro de 2013. Ao cotejar-se cada mês do período do ano corrente com o mesmo mês do período do ano anterior, o setor obteve variações positivas do rendimento médio real nos meses de janeiro e fevereiro e negativas em março e abril.

No que se refere aos **serviços**, o rendimento médio real variou positivamente em janeiro, fevereiro e março de 2014 e, em abril, passou por um processo de redução, situando-se, porém, nesse último mês, em um patamar 5,1% superior ao do mês de dezembro de 2013 (Tabela 6). As variações do rendimento médio real no setor, na comparação de cada mês do ano corrente com o mesmo mês do ano anterior, mostram um comportamento positivo em todos os meses de 2014 (Tabela 7).

Quando se analisa o rendimento médio real de acordo com a posição na ocupação, predominam ganhos para os grupos de trabalhadores no cotejo de abril de 2014 com dezembro de 2013, com exceção dos **assalariados com carteira assinada** e dos **autônomos**, que tiveram pequenas variações negativas no rendimento médio (de 0,7% para os **assalariados com registro em carteira** e de 0,9% para os **autônomos**) (Tabela 6). Destaque-se que, entre os empregados, o comportamento do salário médio foi mais positivo para os assalariados **sem registro em carteira** (13,6%), seguindo-se o dos **assalariados do setor público** (3,1%).

Já na comparação de cada mês de 2014 com o mesmo mês do ano anterior, as variações do rendimento médio real para os assalariados foram positivas em sua maioria. No setor privado, os ganhos do salário médio real decorreram da variação positiva ocorrida para os **assalariados com carteira assinada**, já que, para os **sem carteira**, houve perda em todos os meses, nessa base comparativa. Para os **assalariados do setor público**, o salário médio real foi mais elevado nos meses de janeiro e abril de 2014 e teve valores inferiores em fevereiro e março, na comparação com idênticos meses de 2013.

Quanto à **massa de rendimentos reais** dos ocupados, comparando-se dez./2013 e abr./2014, a mesma registrou variação negativa para os ocupados (-0,9%) e relativa estabilidade para os assalariados (-0,2%). Para os ocupados, o comportamento da massa de rendimentos deveu-se à redução do nível

ocupacional (-1,3%), uma vez que o rendimento médio real apresentou variação positiva de 0,5%. Já a relativa estabilidade da massa salarial foi decorrente

das oscilações, em sentidos antagônicos, do nível de emprego (-1,8%) e do salário médio real (1,7%).

Tabela 6

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — dez./13-abr./14

DISCRIMINAÇÃO	RENDIMENTO MÉDIO REAL				
	Dez./13	Jan./14	Fev./14	Mar./14	Abr./14
Total de ocupados	1.800	1.808	1.811	1.843	1.838
Setor de atividade					
Indústria de transformação	1.757	1.784	1.771	1.698	1.669
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.423	1.388	1.395	1.380	1.404
Serviços	1.521	1.584	1.593	1.640	1.599
Posição na ocupação					
Assalariados	1.569	1.596	1.595	1.600	1.585
Setor público	3.073	2.997	3.040	3.142	3.169
Setor privado	1.569	1.596	1.595	1.600	1.585
Com carteira	1.626	1.651	1.631	1.636	1.614
Sem carteira	1.079	1.094	1.144	1.173	1.226
Autônomos	1.693	1.668	1.746	1.665	1.677

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE); valores em reais de abr./14.

Tabela 7

Variação anual do rendimento médio real, por setor de atividade econômica e posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — jan-abr. 2013-14

DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO DO RENDIMENTO MÉDIO REAL (%)			
	<u>Jan./14</u> Jan./13	<u>Fev./14</u> Fev./13	<u>Mar./14</u> Mar./13	<u>Abr./14</u> Abr./13
Total de ocupados	4,5	3,1	3,0	1,9
Setor de atividade				
Indústria de transformação	8,8	8,3	1,6	-0,4
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2,3	1,8	-0,9	-0,8
Serviços	2,1	1,2	4,7	3,6
Posição na ocupação				
Assalariados	4,4	2,3	2,7	2,4
Setor público	1,7	-1,6	-0,4	1,2
Setor privado	4,3	2,6	2,0	1,0
Com carteira	4,8	1,8	1,5	0,1
Sem carteira	-7,4	-3,1	-3,7	-1,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE); valores em reais de abr./14.

5 Considerações finais

De acordo com o que foi analisado neste texto, o mercado de trabalho na RMPA, no período de janeiro a maio de 2014, apresentou retração da ocupação;

iniciou o ano com quedas da taxa de desemprego total nos dois primeiros meses; e, nos últimos três meses do período, registraram-se aumentos sucessivos. Todavia, na comparação com igual período do ano anterior, o desempenho mostrou-se mais favorável, pois ficou demonstrado que as taxas de desem-

prego, no corrente ano, sempre se encontraram em níveis inferiores e ocorreu aumento dos rendimentos e da massa de rendimentos.

Quanto ao nível de ocupação, em termos **setoriais**, verificou-se variação positiva apenas no subsetor **construção**, com um acréscimo de 3,2% na comparação entre maio de 2014 e dezembro de 2013, uma vez que, nos demais setores, ocorreram variações negativas.

Na ótica da **posição na ocupação**, sobressai, em termos negativos, o fato de que todos os grupos de trabalhadores apresentaram redução ao longo dos cinco primeiros meses de 2014. Os segmentos que tiveram as maiores variações negativas foram **empregados domésticos** (-8,0), **autônomos** (-4,5%) e **assalariados do setor privado sem registro em carteira** (-3,6%).

Um aspecto a ser ressaltado no desempenho do mercado de trabalho da RMPA, no período em foco, é a redução da PEA com o correspondente aumento da inatividade (mais 87 mil pessoas). Nesse sentido, foi a retração da PEA, em 50 mil indivíduos, que, ao superar a diminuição do número de pessoas ocupadas (-36 mil), possibilitou a diminuição do contingente de pessoas desempregadas (-14 mil). Tais resultados estão associados ao desempenho da taxa de participação, que caiu para todos os grupos, considerando características pessoais, como sexo, idade e posição no domicílio.

Por último, o desempenho dos rendimentos teve um comportamento positivo na RMPA, na comparação anual, pois o rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados sempre se manteve em patamar superior ao dos mesmos meses do ano anterior. Quanto à **massa de rendimentos reais**, no cotejo de abr./14 com dez./13, registraram-se variação negativa para os ocupados (-0,9%) e relativa estabilidade para os assalariados (-0,2%), variações estas devidas à queda da ocupação e do assalariamento.

Referências

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). PIB gaúcho cresce 3,2% no primeiro trimestre de 2014. 2014.

Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pib-trimestral-2013-1.php>>. Acesso em: 8 jul. 2014.

INFORME PED-RMPA. Porto Alegre: FEE, v. 23, n. 5, maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais**: jan./mar. 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Comentarios/pib-volva_201401comentarios.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2014.